

PRODUÇÃO TEXTUAL DOS ALUNOS CONCLUINTE DA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA ANÁLISE DO ESTABELECIMENTO DA COERÊNCIA EM REDAÇÕES DO ENEM

*TEXTUAL PRODUCTION OF THE STUDENTS FROM THE LAST YEAR OF BASIC EDUCATION:
AN ANALYSIS OF THE ESTABLISHMENT OF COHERENCE IN TEXT PRODUCTION OF ENEM*

Marilúcia dos Santos Domingos Striquer¹

¹ Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Jacarezinho, PR, Brasil

Recebido em 1 jun. 2018

Aceito em 2 ago. 2018

Resumo: Este artigo tem como objetivo investigar qual é a proficiência na produção textual dos alunos concluintes da educação básica. Para tanto, analisamos um conjunto de textos do gênero discursivo/textual redação do ENEM, produzidos, em 2017, por alunos do último ano do ensino médio, de escolas da rede pública de ensino atendidas pelo PIBID/UENP. O foco centrou-se, sobretudo, nos aspectos que formam a coerência textual. Nesse sentido, a investigação norteou-se pelos preceitos da Linguística Textual. Os resultados demonstram que a maioria dos textos analisados apresenta problemas na construção dos aspectos que formam a continuidade de referente, a progressão temática, a articulação das ideias e a infraestrutura textual. Em decorrência, poucos são os alunos que mostraram estar proficientes na produção textual do gênero em questão.

Palavras-chave: Produção textual. Redação do ENEM. Linguística textual. Conexão conceitual.

Abstract: This article aims to investigate what is the proficiency in the textual production of the students from the last year of basic education. In order to do so, we analyzed a set of texts from the text production of ENEM as a discursive/textual genre, produced, in 2017, by high school seniors from public schools served by PIBID/UENP. The main focus was on the aspects that form the textual coherence, in this sense, the investigation was guided by the precepts of Text Linguistics. The results show that most of the analyzed texts present problems in the construction of the aspects that form the continuity of the referent, the thematic progression and the articulation of the ideas of the textual infrastructure, consequently few students showed to be proficient in the textual production of the genre in question.

Keywords: Textual production. Text production of ENEM. Text Linguistics. Conceptual connection.

Introdução

É papel da escola, conforme prescreve a Diretriz Curricular da Educação Básica do estado do Paraná – Língua Portuguesa (DCE) (PARANÁ, 2009), ensinar os alunos a ler e a escrever com a proficiência necessária para que possam fazer uso da língua materna como “um instrumento legítimo de luta e posicionamento, para que, de posse desse instrumento, possam assumir uma postura de cidadãos ativos na sociedade brasileira” (PARANÁ, 2009, p. 39). Diante dessa orientação, a reflexão que propomos é: a escola está cumprindo esse papel? Os alunos, ao concluírem a educação básica, sabem utilizar a língua na produção e na leitura de

textos escritos de forma proficiente? Os alunos fazem uso da língua, conscientemente, como instrumento para assumir um posicionamento individual diante da sociedade na qual estão inseridos?

Pautadas nesses questionamentos, interessamo-nos em investigar qual é a proficiência na produção textual dos alunos concluintes da educação básica. Para tanto, analisamos um conjunto de exemplares do gênero discursivo/textual redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) produzidos por alunos do último ano do ensino médio (EM) de escolas da rede pública de ensino, atendidas pelo subprojeto Letras/Português, parte integrante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado a Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), campus Jacarezinho. A investigação norteou-se pelos preceitos da Linguística Textual (ANTUNES, 2017).

O subprojeto e suas ações pedagógicas

O subprojeto Letras/Português da UENP, campus Jacarezinho, atuou de 2014 a 2017, em escolas da educação básica. Sobre as ações realizadas no último ano do ensino médio (EM), em 2017, o subprojeto atendeu cento e dez os alunos, de quatro escolas da rede pública, de duas diferentes cidades da região norte do Paraná. Entre as práticas sociais tomadas como objeto de ensino e aprendizagem, está o ENEM e um dos gêneros discursivos/textuais que estão vinculados à participação dos alunos concluintes do EM nessa prática, a de produzir uma redação.

O subprojeto atua, auxiliando o aluno a: a) compreender que, ao alcançar um bom rendimento no ENEM, ele poderá ingressar em uma das universidades federais que adotam a nota do exame como sistema de ingresso, assim como algumas universidades estaduais; poderá, ainda, participar de programas como PROUNI e FIES, entre outros; b) realizar a inscrição para o ENEM; c) desenvolver capacidades de linguagem para a produção da redação que é parte integrante do ENEM. Ou seja, as ações pedagógicas do subprojeto não ficam restritas ao auxílio na produção apenas da redação do ENEM, a prática social de onde emerge o gênero é abordada, uma vez que, segundo Antunes (2017, p. 25), “não se pode entender o que o outro diz sem levar em conta os elementos espaço temporais e culturais da situação, isto

é, os elementos exteriores aos fatos linguísticos que se quer entender”. Assim, é preciso que o produtor da redação compreenda o que é o ENEM, por que e como produzir um texto dentro desse contexto específico.

As referidas ações se concretizam, também, sobre a premissa de que o ENEM é uma situação específica na qual o aluno precisa demonstrar que adquiriu, na escola, proficiência na própria língua, como é prescrito pela DCE (PARANÁ, 2009), e, conseqüentemente, ele pode, então, iniciar uma nova fase, ingressando no ensino superior, já que se posicionou como cidadão ativo na leitura e produção de textos que constituem a aquela prova. Assim, pelo ENEM constituir-se de uma prática social entre as diversas existentes e a redação como um gênero entre os inúmeros utilizados pelos indivíduos na sociedade, os quais foram tomados como objeto de ensino e aprendizagem pelo subprojeto PIBID, a redação do ENEM passa a constituir-se de um importante instrumento de avaliação da competência comunicativa dos alunos.

Para o trabalho com a produção da redação, a equipe do subprojeto elaborou sequências didáticas, a partir da proposta de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), considerando, portanto, os elementos que formam o gênero discursivo/textual redação do ENEM como objeto de ensino e aprendizagem: as especificidades da situação comunicativa na qual o gênero está inserido; os elementos que constituem o contexto de produção e a estrutura do gênero. Algumas dessas categorias estão prescritas rigorosamente na cartilha do participante elaborada pelo Ministério da Educação (MEC).

Os textos analisados neste trabalho são os que Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) classificam como primeira produção, isto é, o texto diagnóstico solicitado pelo professor nos primeiros momentos de trabalho com um gênero. A finalidade é que o docente possa identificar as capacidades de linguagem que o aluno já tem a respeito desse gênero e quais os pontos que precisa apreender ou aprimorar. O professor, com base nos textos produzidos pelos alunos, obtém informações preciosas para diferenciar e até mesmo individualizar, se necessário, seu ensino (DOZ, NOVERRAZ, SCHNEUWY, 2004). Logo, é a partir da primeira produção que a equipe do subprojeto PIBID elabora atividades para que os alunos apreendam ou aprimorem a produção da redação do ENEM.

A coerência como conexão conceitual

Para a linguística textual, segundo Marcuschi (2008, p. 23 apud ANTUNES, 2017, p. 22), “não existe um uso significativo da língua fora das inter-relações pessoais e sociais situadas”. Por esse motivo, todo texto, conforme Antunes (2017), é constituído pelos fenômenos: a) da textualidade: toda atividade de linguagem só existe em forma de textos; b) da intencionalidade: toda atividade de linguagem tem uma finalidade ou intenção específica; c) da semânticidade: a atividade de linguagem lida com a produção de sentidos; d) da comunicabilidade: as atividades de linguagem visam a produzir eventos de comunicação; e) da referência a parceiros: as atividades de linguagem supõem interação entre sujeitos.

No que se refere à textualidade, de acordo com Antunes (2017, p. 45), “para que um conjunto de palavras preencha as condições de poder funcionar como texto e ser reconhecido como tal deve apresentar”: coesão, coerência, informatividade e intertextualidade. De forma mais específica, a coerência de um texto “se manifesta no nível dos sentidos e, por isso, constitui uma ‘conexão conceitual’, quer dizer, uma ‘continuidade de sentidos’ (ANTUNES, 2017, p. 73 – grifos da autora).

É nessa perspectiva que o subprojeto tomou como objeto de ensino e aprendizagem a prática social na qual está inserido o ENEM, não só a redação. O aluno precisa compreender que, para construir uma redação coerente é preciso levar em consideração os aspectos sociocomunicativos, discursivos e linguísticos que envolvem a organização do texto.

Antunes (2017), a partir dos estudos de Charolles (1988), apresenta algumas condições para que um texto possa ser considerado coerente. Segundo a autora, é preciso, sempre, que um texto: a) tenha continuidade de referência e de sentidos: que é uma espécie de retomada de elementos necessários para a unidade semântica do texto. b) tenha progressão no desenvolvimento do tema: é preciso que além de retomar o elemento para dar continuidade o texto receba informação nova, um detalhe, uma descrição, a fim de que o tema progrida. c) que não haja contradições no que foi dito. d) que a organização das ideias e da sintaxe esteja articulada formando um todo, e que o que é expresso no texto esteja inter-relacionado com o que existe no mundo.

A produção de textos dos alunos concluintes da educação básica

Nosso *corpus* é formado por vinte e três textos produzidos, em 2017, por alunos do último ano do EM de uma das escolas atendidas pelo subprojeto Letras/Português/PIBID-UENP, campus Jacarezinho.

Seguindo a proposta do trabalho com sequências didáticas (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004), a equipe tomou como objeto de ensino os elementos que formam o ENEM como uma prática social específica e as características sócio-comunicativas, discursivas e linguísticas que constituem o gênero discursivo/textual redação do ENEM. Isto é, foram realizadas uma série de oficinas para o trabalho com as características específicas do gênero: papel social do autor; quem são os leitores/corretores do texto; qual o local de realização da prova; quanto tempo deve ser destinado para a produção da redação; qual é o plano geral do texto: título, texto propriamente dito; o tipo de discurso: emprego da impessoalidade ou da terceira pessoa do discurso; sequência tipológica argumentativa em predominância: organização de apresentação do ponto de vista, argumentos, contra-argumentos e proposta de intervenção para resolução do problema; mecanismos textuais: tempo verbal; conjunções; organizadores lógicos; mecanismos enunciativos: voz do autor empírico; modalizadores.

Também os elementos estabelecidos na Cartilha do participante como obrigatórios foram abordados como conteúdos nas oficinas, por exemplo: texto com extensão de mais de 7 linhas; apresentação de proposta de intervenção; não ferir os direitos humanos; entre outros¹. Bem como os aspectos que formam as cinco competências apresentadas pelo ENEM como critérios de avaliação das redações:

Competência 1: Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa. Competência 2: Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa. Competência 3: Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista. Competência 4: Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação. Competência 5: Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos. (BRASÍLIA, 2017, p. 8)².

¹ Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2017/manual_de_redacao_do_enem_2017.pdf. Acesso em: 31/07/2017.

² As redações do ENEM são avaliadas de acordo com as cinco competências que formam a Matriz de Referência do ENEM, disponível em: <http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/encceja/matrizes-de-referencia>. Acesso em: 29/12/2016.

Após as oficinas, a equipe solicitou aos alunos a produção da primeira produção de um texto-argumentativo na formatação exigida pelo exame. O tema proposto foi “o conceito de família no século XXI e na sociedade brasileira”. Para auxiliar na construção dos argumentos em defesa dos pontos de vista individuais os alunos receberam quatro textos de apoio: (1) a definição de família trazida pelo dicionário Caldas Aulete³; (2) um artigo de opinião publicado em uma página da igreja Católica⁴; (3) um artigo de opinião publicado em revista que defende uma nova e ampla definição de família⁵; (4) um recorte de gráficos publicados por uma revista sobre o resultado do censo de 2010 que detectou como são formadas as famílias no século XXI⁶. Exatamente como ocorre no momento real de produção, os alunos fizeram leituras individuais e silenciosas dos textos de apoio e reflexões sobre o tema, sem nenhuma ajuda da equipe do PIBID. A configuração do momento de produção é de um simulado do dia da prova.

Iniciamos nossas análises pela organização da estrutura formal da redação, a qual é caracterizada, conforme Striquer (2014) e a Cartilha do ENEM (2017), pela apresentação de um ponto de vista no parágrafo de introdução; de parágrafos para a exposição dos argumentos em defesa da tese; e, ao final, uma proposta de intervenção para o problema em discussão. Ao olharmos para a estrutura do gênero, orientamo-nos pela assertiva de Antunes (2017), para quem o que forma a conexão conceitual de um texto são os significados das palavras e os saberes que os interlocutores têm, saberes que envolvem a ativação de “modelos globais”, de “esquemas”; “com base nesses modelos é que interpretamos as informações novas, projetamos expectativas e ainda supomos sequências ou finais para os fatos ou as situações com que nos deparamos” (ANTUNES, 2017, p. 75).

A constatação é a de que os vinte e três textos apresentam, na introdução, uma operação de ativação pelo emprego da expressão: “conceito de família” ou da palavra “família” - como referente textual, por exemplo: “*O conceito de família no*

³ Disponível em: <<http://www.aulete.com.br/familia>>. Acesso em 10/01/2017

⁴ UNIVERSO CATÓLICO. **O declínio da família tradicional**. Disponível em: <http://www.universocatoxico.com.br/index2.php?option=com_content&do_pdf=1&id=13442>.

⁵ PAIVA, Thais. **Por uma nova (e ampla) definição de família (Adaptado)**. 2016. Disponível em: <<http://www.cartaeducacao.com.br/reportagens/por-uma-nova-e-ampla-definicao-de-familia/>>.

⁶ MENEZES, Tamara. **O retrato da nova família**. 2016. Disponível em: <http://istoe.com.br/247220_O+RETRATO+DA+NOVA+FAMILIA/>.

*século XXI está renovada, não é uma família tradicional em alguns casos a muito tempo*⁷. Tal operação de ativação nos encaminha à hipótese de que o tema proposto foi abordado nos textos, o que realmente acontece. Contudo, há muitos problemas na continuidade do referente, na progressão temática e na articulação dos elementos que formam o texto.

Um desses problemas diz respeito ao fato de que somente três redações (13%), do total de vinte e três, apresentam a estrutura característica do gênero, podendo ser consideradas do gênero dissertativo-argumentativo. As outras vinte não atendem à proposta, apresentando, então, seguindo os critérios estabelecidos pelo ENEM, problemas na Competência 2 – “Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo- argumentativo em prosa” (BRASÍLIA, 2017, p. 8).

Importante destacar que, apesar de três textos se organizarem dentro do gênero dissertativo-argumentativo, eles apresentam sérios problemas de coerência. A seguir transcrevemos um exemplo, a fim de evidenciar os problemas identificados:

Texto 1:

Desde os tempos mais antigos o conceito de família tem sido passado adiante através do senso comum, porém não querendo generalizar em algumas famílias, esse conceito foi ficando diversificado devido ao desenvolvimento e ao avanço da tecnologia e também adaptação à sociedade capitalista no século XXI.

Com o decorrer dos anos fica evidente que o homem se viu cada vez mais vislumbrado com a expansão da tecnologia em diversas áreas, por volta da década de 90 ainda era formal um grupo de familiares fazerem suas refeições reunidos em uma mesa, já na atualidade é raro algumas famílias ainda seguirem esta tradição, devido à que não só os smarthones, mas também outras tecnologias interferem no relacionamento interpessoal de várias famílias.

Na sociedade capitalista o home é visto como um método de mão-de-obra barata, tendo isso em mente, muitos jovens optam por fazerem um curso

⁷ Os textos produzidos pelos alunos, na forma de excertos ou na íntegra, foram transcritos exatamente como foram escritos pelos alunos.

superior, para que assim não sejam explorados pelo comércio, podendo então ser autônomos, contudo, as pessoas acabam por focar muito mais na remuneração capitalista do que em suas famílias.

Levando em conta que a maioria das pessoas são proletariadas, para que as pessoas recuperem o sendo de afinidade por seus familiares é necessário que o ministério de educação desse à ordem a empresas e seus empregadores que fornecessem atividades de reabilitação familiar resolvendo assim a debilitação de muitas famílias.

O texto 1 apresenta o conceito de família como referente textual em uma operação de ativação e a estrutura formal é convergente ao que caracteriza o gênero: apresentação de ponto de vista no parágrafo de introdução; na sequência, deveriam vir argumentos em defesa da tese e a construção de uma proposta de intervenção para o problema em discussão. Entretanto, na introdução, o autor não expõe qual é a definição de família para ele nem como as famílias são constituídas. A tese limita-se ao fato de que o conceito de família foi se modificando com o passar do tempo, existindo, hoje, uma diversidade, em decorrência do desenvolvimento da tecnologia e da configuração da sociedade como capitalista.

No segundo parágrafo, momento de defesa da tese pela construção de argumentos, o autor comenta que as famílias não se reúnem mais para as refeições, por estarem ocupadas com os celulares, fato que interfere no relacionamento familiar. Há desenvolvimento do processo referencial, por meio de alguns recursos: a operação de reativação dos referentes, as palavras “família” e “tecnologia”, no segundo parágrafo. Mas o autor não constrói argumentos que expliquem como nem por que a tecnologia interferiu na configuração familiar atual, apenas aponta novos hábitos familiares no século XXI. Logo, de forma implícita, em uma operação de disjunção (ANTUNES, 2017), um novo referente textual é introduzido: os novos hábitos familiares no século XXI, novo referente que é abordado, também, no terceiro parágrafo: a família tem novos hábitos porque a sociedade é capitalista, o homem precisa estudar, precisa trabalhar e essas ações fazem com que a família seja colocada de lado.

Seguindo os critérios da Cartilha do ENEM (BRASÍLIA, 2017), o texto 1 demonstra domínio precário do texto dissertativo-argumentativo, portanto, com

problemas de desenvolvimento da Competência 2, além da Competência 3, pois apresenta informações na parte do desenvolvimento que são poucos relacionados ao ponto de vista.

Na proposta de intervenção, no último parágrafo, o autor recupera o referente textual - família, por meio de repetição do item lexical, como nos parágrafos anteriores. Já o referente - sociedade capitalista é retomado por associação, no emprego da palavra proletariadas. Porém, a moção é construída sobre o referente textual implícito, sugerindo que sejam tomadas atitudes para reabilitar os hábitos familiares do passado. Nada é mencionado sobre a diversidade instituída no conceito de família do século XXI. Assim, o texto apresenta proposta de intervenção precária, por isso demonstra problemas com a Competência 5 (BRASÍLIA, 2017).

Consequentemente, no plano da coerência, o texto apresenta falhas relativas à condição de continuidade, à progressão no desenvolvimento do tema, e à associação ou inter-relação das coisas representadas (ANTUNES, 2017). Ao propor que o ministério da educação dê ordens às empresas, o autor cai em contradição, considerando-se a relação do texto com a realidade. Esse ministério não tem autoridade para interferir em relações empresariais.

Destacamos, ainda, a alta incidência no texto 1, como acontece com a maioria dos vinte e três, de deslizos formais em diferentes níveis, o que resulta em desarticulação das partes do texto. Por exemplo: a) na retomada pronominal pelo emprego do elemento coesivo “esse”: “Desde os tempos mais antigos o conceito de família tem sido passado adiante através do senso comum, porém não querendo generalizar em algumas famílias, esse conceito foi ficando diversificado...” – não é possível identificar a qual conceito o autor se refere. b) no emprego inadequado de vírgulas: “...porém não querendo generalizar em algumas famílias, esse conceito...”; “...podendo então ser autônomos, contudo, as pessoas acabam por focar...”. c) problemas de regência: “devido à que não só os smarthones...”; “...que o ministério de educação desse à ordem a empresas e seus empregadores...”; d) problemas de acentuação gráfica, entre outras construções inapropriadas.

O texto 1 ilustra o que a Cartilha do ENEM (BRASÍLIA, 2017) classifica como precário domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa, com diversificados e frequentes desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita (competência 4).

Ainda sobre a organização da estrutura característica do gênero, das vinte e três redações, treze textos (53%) são formados pela exposição de um ponto de vista, contudo oito desses treze textos são desprovidos de continuidade quanto ao referente e de progressão temática, uma vez que não desenvolvem argumentos para defesa dos pontos de vista, tampouco apresentam proposta de intervenção. Transcrevemos a seguir um segundo exemplar:

Texto 2:

O conceito de família no século XXI esta muito defasada pois muitas famílias não seguem essa linha de família tradicional que consiste em: um pai, uma mãe e um filho ou uma filha, há muitos casais homossexuais cerca de 5,8 mil e alguns também que alugam barrigas de aluguel e algumas mães que fazem fecundação artificial mesmo sem ter um conjuje e isso não é muito aceito na sociedade por pessoas preconceituosas mas é muito exposto pela mídia televisiva. Eu não tenho nada contra, mas também nada a favor pois em minha opinião deve ser seguido a linha de família tradicional brasileira para preservar a cultura e as origens do país, e para acabar com esse preconceito deve-se apenas não se importar com a família formada pelas outras pessoas.

O texto 2 é formado por apenas um parágrafo, o que já demonstra desarticulação na organização de um texto que deveria ser dissertativo-argumentativo. O ponto de vista do autor é o de que “o conceito de família no século XXI esta muito defasada”, o que nos leva à hipótese de que o aluno acredita que a constituição de família, na atualidade, estaria atrasada, obsoleta, e o conceito deveria ser renovado, considerando novas formações de família. Contudo, logo aparece a afirmação contraditória: “...na minha opinião deve ser seguido a linha de família tradicional para preservar a cultura e as origens do país”. Portanto, surge contradição, fator que compromete a coerência do texto.

A incoerência decorre também do fato de o autor não dar continuidade ao seu ponto de vista. Há uma ausência, no texto 2, de reflexões, explicações e esclarecimentos sobre a tese colocada. Ausência, ainda, de uma proposta de intervenção para o problema, que é um dos critérios que leva uma redação, na prova do ENEM, a ser desclassificada. Em síntese, como o anterior, também este texto

ilustra que o autor não tem domínio adequado de nenhuma das cinco competências estabelecidas pelo ENEM.

Vale destacar que, dos vinte e três textos, sete deles (30%) deixam explícita a tentativa dos respectivos autores de construir propostas de intervenção, ainda que sejam propostas vagas, precárias, relacionadas apenas ao assunto. Exemplo:

Texto 3:

A família brasileira e suas mudanças ao longo dos anos, com o passar do tempo sofreu grandes alterações desde o número de pessoas até o seu cotidiano de vida.

Essas mudanças ocorreu de várias formas nas famílias, algumas das formas foi a diminuição de pessoas na família, outra foi as formas de prevenção e até mesmo a qualidade de vida. Outro fato da diminuição e os outros tipos de família formada por homossexuais que adotam as crianças.

Portanto com a baixa na família brasileira cabe a alguns órgãos incentivos as famílias com mais condições a terem mais filhos.

Ainda abordando o fato de que vinte das redações totais não atendem à proposta de um texto dissertativo-argumentativo, destacamos o fato de que grande parte dos vinte textos são formados basicamente de paráfrase das definições de família contidas nos textos de apoio. Isso revela problemas com a Competência 3 (BRASÍLIA, 2017), uma vez que apresentam informações e fatos relacionados ao tema, mas desorganizados ou, por vezes, contraditórios e limitados aos argumentos dos textos motivadores. Por exemplo, o texto 4 inicia-se da seguinte forma:

Texto 4:

A família ao longo dos tempos, sempre foi pai, mãe e filho, o que podemos chamar de família tradicional.

[...]

Trecho que é paráfrase (quase mesmo uma cópia com inversão da sintaxe original) do texto de apoio, artigo de opinião publicado em uma página da igreja

católica, cujo início é o seguinte: “A família a que podemos chamar de tradicional foi durante muito tempo constituída por pai, mãe e filhos”.

Outro exemplo:

Texto 5:

A família tradicional normalmente residia no campo, fazenda ou seja eram unidos e era constituída por pai, mãe, filhos. Com o tempo ela veio sendo reduzida.

As famílias são instituições sociais que se transformaram ao longo do tempo, por exemplo os pais tinham muito mais filhos do que agora.

A família no século XXI e na sociedade brasileira no entanto são diversificadas tipos de família, na qual há uma mulher com filhos e um homem com filho, ou seja de outros relacionamentos ou uma pessoa solteira e viúva ou seja família recomposta.

O texto apenas expõe alguns conceitos, os quais, como já mencionado, são paráfrases dos textos de apoio: a constituição de família formada por pai, mãe e filhos está no texto de apoio 1 e 2; o fato de a família tradicional morar antigamente no campo e a redução do número de filhos está no texto de apoio 2; a afirmativa de que “as famílias são instituições sociais” é cópia do texto 3, assim como é do mesmo texto de apoio a expressão “família recomposta”. Portanto, há falha na progressão, no desenvolvimento do tema; nenhuma informação nova, explanação ou detalhamento é proposto. Consequentemente, o fenômeno da interação com os interlocutores não se estabelece. O autor da redação do ENEM deve ter consciências que os corretores da prova conhecem os textos de apoio tanto quanto eles. Assim, as informações parafraseadas nas redações não trazem, para os interlocutores, um nível de informatividade adequado (COSTA VAL, 1999).

Considerações finais

Os resultados das análises das vinte e três redações do ENEM produzidas por alunos concluintes do ENEM revelaram que eles não sabem fazer uso adequado da língua, como instrumento de participação na prática social específica, como é

exigido pelo ENEM. A maioria dos textos não atende à proposta de produção de um texto dissertativo-argumentativo, tem problemas relativos às cinco competências estabelecidas pelo ENEM como essenciais no processo de ensino e aprendizagem na educação básica, as quais devem estar presentes nas provas dos alunos participantes do exame. Vinte dos vinte e três textos analisados apresentam problemas de coerência, de acordo com os preceitos da linguística textual. Os alunos não sabem dar continuidade e progressão ao tema proposto, articulando equivocadamente as ideias e os elementos textuais e apresentando contradições na apresentação de conceitos.

Diante desses resultados, a equipe do PIBID elaborou uma série de atividades para o trabalho com os elementos específicos que caracterizam o gênero e a prática social de linguagem, uma vez que a constatação foi a de que os alunos atendidos pelo subprojeto PIBID não sabem utilizar a língua na produção da redação do ENEM de forma proficiente, não fazem uso da língua, conscientemente, como instrumento para assumir um posicionamento individual diante da situação do ENEM.

Referências bibliográficas

ANTUNES, I. **Textualidade**: noções básicas e implicações pedagógicas. São Paulo: Parábola, 2017.

BRASÍLIA. **Cartilha do participante**: redação do ENEM 2017. Ministério da Educação. 2017.

COSTA, M. da G. V. **Redação e textualidade**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B. et al. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio**. Curitiba/PR: SEED, 2009.

STRIQUER, M. dos S. D. O método de análise de textos desenvolvido pelo Interacionismo Sociodiscursivo. **Eutomia**: Revista de Literatura e Linguística, Recife, v. 1, n. 14, p. 313-334, dez. 2014. Semestral.

Sobre a autora**Marilúcia dos Santos Domingos Striquer**

Professora adjunta da Universidade Estadual Norte do Paraná (UENP/Jacarezinho). Professora permanente do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS). Pesquisadora do Grupo de Pesquisa (CNPq/UENP) DIALE. Doutorado em Estudos da Linguagem (UEL). Mestrado em Letras (UEM). Especialização em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa (UENP). Graduação em Letras/Inglês. Atua na área de formação de professores da Língua Portuguesa, gêneros textuais e ensino sob o aporte teórico-metodológico do Interacionismo Sociodiscursivo.